

CRISE, MIGRAÇÃO E TRABALHO: TRAJETÓRIAS MIGRANTES DE VENEZUELANOS NO OESTE DE SANTA CATARINA

FERNANDO DE ROCCO DONASSOLO^{1,2}

VICENTE NEVES DA SILVA RIBEIRO^{2,3}

1 Introdução

A presença venezuelana no Oeste de Santa Catarina é um fenômeno recente na história da região e até mesmo do estado, representando números significativos de migrantes que chegaram à área. Esse fenômeno reflete o grande fluxo migratório venezuelano que deixou o país nos últimos anos. De acordo com a Plataforma R4V (Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela), cerca de 7,7 milhões de venezuelanos estão na condição de migrantes e refugiados. Em sua maioria, o destino dessa população são os países vizinhos da América do Sul, com destaque especial para a Colômbia e o Peru.

O Brasil não é o principal destino dos migrantes venezuelanos, mas recebeu um número significativo em suas fronteiras, especialmente por meio de migrações terrestres que chegam pela fronteira norte do Brasil. O estado de Roraima, em particular a capital Boa Vista e a cidade fronteira de Pacaraima, foram o grande palco desse fluxo, inicialmente desorganizado, resultando em uma crise humanitária no estado. Para reverter a crise migratória em Roraima, o governo federal criou estratégias, incluindo a Operação Acolhida, responsável por gerenciar a migração venezuelana no estado.

A presente pesquisa busca discutir todos esses aspectos da migração venezuelana, organiza-se em três determinantes centrais: crise, migração e trabalho. Esses três aspectos discutidos trazem uma visão detalhada e ampla, desde a crise econômica que se instaurou na Venezuela até a análise de como se dá a relação de trabalho e a integração social desses migrantes que chegam às diferentes regiões do Brasil, com ênfase na região Oeste catarinense.

2 Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo central analisar a migração de venezuelanos

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História, Bolsista PROICT/UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*, Contato: fernandodonassolo07@gmail.com

² Grupo de Pesquisa: Grupo De Estudos em Crítica Da Economia Política

³ Historiador. Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**

para a região Oeste do Estado de Santa Catarina. Considerando que a migração venezuelana possui um caráter humanitário, buscamos examinar detalhadamente todos os aspectos relacionados a essa migração, incluindo a crise que afeta a Venezuela, o deslocamento de sua população para países vizinhos, os corredores migratórios que essas populações utilizam, e a adaptação social e laboral na nova região, com foco particular nas relações de trabalho.

3 Metodologia

O presente trabalho buscará a partir de diferentes métodos, entender a perspectiva migratória venezuelana ao Oeste Catarinense. No qual, buscará a partir de diferentes bibliografias compreender os motivos econômicos e sociais que levam a essas microondas migratórias venezuelanas a região. Também será feita uma pesquisa em diferentes órgãos administrativos migratórios, a fim de possuímos um embasamento da realidade atual da migração, como: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Plataforma de Coordenação Interagencial para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V), Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), Ministério da Cidadania.

4 Resultados e Discussão

A fim de analisarmos as três determinantes centrais da presente pesquisa — crise, migração e trabalho — seremos capazes de compreender todo esse processo de vinda de venezuelanos para a região Oeste de Santa Catarina. Em vista de que a presente pesquisa trata de discutir a história do tempo presente, muito do que se discute atualmente, pode representar mudanças significativas com o passar dos anos e permitir diferentes interpretações acerca do que acontece agora, nessa ampla esfera da migração venezuelana para o Oeste catarinense.

Entre esses aspectos que podem vir a tomar novas formas, está a primeira determinante em análise na presente pesquisa, a crise econômica e política venezuelana. Em análise e discussões acerca dessa determinante, da qual não tomamos um grande aprofundamento no presente trabalho, em vista a amplitude que a mesma pode tomar, podemos classificá-la como uma crise significada em três aspectos: diminuição da capacidade produtiva, diminuição do preço do petróleo e sanções econômicas.

Mas o principal aspecto que a crise venezuelana deixa, e que é de nosso interesse central, é a crise migratória desencadeada pelos problemas econômicos do país. O Brasil é palco de recepção desses grandes fluxos migratórios. Segundo Baeninger, Demétrio e Domeniconi, são caracterizadas por três diferentes ondas que se diferenciam por suas características únicas em relação às demais:

[...] a primeira, entre 2000 e 2015, formada principalmente por trabalhadores altamente qualificados, com destino às capitais (sobretudo Rio de Janeiro e São Paulo); a segunda onda corresponde aos anos de 2016 e 2017, caracterizada por venezuelanos de classe média, alguns dos quais ingressantes pela fronteira terrestre e buscando outras cidades brasileiras por conta própria; e a terceira onda, mais evidente a partir de 2018, constituída por uma população empobrecida, concentrada em Roraima e gerida pelo governo brasileiro através da Operação Acolhida. (BAENINGER, DEMÉTRIO, DOMENICONI, 2022, p.2)

A perspectiva de compreender a migração venezuelana para o Brasil, dividindo-a em ondas, permite similar de forma mais fácil todos os aspectos da volumosa migração venezuelana em território brasileiro. Podemos constatar que no mesmo período da intensificação da crise do petróleo dos anos de 2014 e 2015 e na sequência as sanções econômicas do governo estadunidense em 2017, há o início de uma migração mais volumosa ao território brasileiro, no qual as solicitações de refúgio saltam de 3.375 em 2016 para 17.865 em 2017 (Baeninger, Demétrio, Domeniconi 2022).

Essa abrupta e volumosa migração venezuelana chegando ao território brasileiro a partir de 2017, representou uma generalizada crise humanitária na região norte do país, pressionando assim o então o presidente da república Michel Temer a assinar, o Decreto N° 9.285, de 15 de fevereiro de 2018, no qual “reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela” (Presidência da República, 2018).

Assinado o Decreto N° 9.285, inicia-se assim, um movimento envolvendo um enorme contingente de entidades e pessoas a fim de gerir a presente crise instaurada, resultando no início dos trabalhos da Operação Acolhida em março de 2018. Resposta essa do governo federal, que deu a cara da terceira onda migratória venezuelana e que foi responsável por diferentes medidas, a fim de organizar a fronteira entre Brasil e Venezuela.

A Operação Acolhia foi responsável por gerir todos os aspectos da migração venezuelana em território brasileiro, no qual os seus coordenadores enfatizam, o ineditismo do modelo de resposta brasileira à crise, baseado em três “pilares”: ordenamento da fronteira, abrigamento e interiorização (Castro; Mello; Sousa, 2022).

Esses três pilares colocados em prática, foram responsáveis por amenizar a generalizada crise que se instalou no território roraimense e também por iniciar um processo de interiorização destes migrantes para outras regiões do Brasil. Assim mostra-se a região oeste de Santa Catarina como um destino desses migrantes venezuelanos. Chegando à região pelo processo de interiorização da Operação Acolhida, em busca de uma qualidade de vida melhor, mas também como uma solução a região receptora, como destaca Vicente Ribeiro:

“Olhar para as regiões de destino das migrações permite discutir novos enfoques sobre o processo migratório. Para analisar as dinâmicas na fronteira norte do Brasil, o termo crise foi muitas vezes empregado. No entanto, chama a atenção como, para as regiões de destino da estratégia de interiorização, o termo crise migratória não aparece como um enfoque relevante, configurando a migração internacional como solução para a falta de mão de obra de determinados setores industriais.”(RIBEIRO, 2024, p.5)

O trabalho, nosso terceiro determinante desse processo de migração, mostra-se uma significativa ferramenta de inserção social desses migrantes na região receptora. Para muitos migrantes, encontrar um emprego é mais do que uma questão financeira, é também uma oportunidade de construir uma nova vida. E para as regiões que acolhem esses migrantes, mostra-se a solução de um problema que pode comprometer toda sua linha de produção, a falta de mão de obra, em especial nas grandes plantas industriais das agroindústrias frigoríficas. Um dos indicativos que devem ser observados ao se analisar esses movimentos é a “Relação Anual de Informações Sociais” (RAIS), na qual nos permite ter um indicativo da realidade venezuelana na região.

A presença venezuelana e o início da relação de trabalho na região oeste catarinense, é um movimento recente, tendo em vista que no ano de 2018 não representava nem 1% dos vínculos de trabalhos formais dentro da agroindústria frigorífica; já no ano de 2022, esse percentual salta para pouco mais de 11%, no qual, juntamente com os migrantes haitianos, em sua maioria e de outras nacionalidades esse percentual representa 20% de vínculos de trabalhos formais no respectivo setor no referido ano (RAIS, 2022).

Esses dados apresentados nos trazem uma perspectiva da importância que a mão de obra imigrante tem para a região oeste catarinense, representando uma significativa parte da força de trabalho que move a economia da região. Em análise mais focada nos vínculos de trabalho formal com imigrantes venezuelanos, esses em sua grande maioria estão ligados à agroindústria frigorífica no qual 59% dos imigrantes venezuelanos na região oeste de Santa Catarina trabalham como magarefes e afins e alimentadores de linha de produção. Enquanto os demais 41% estão desenvolvendo outras funções, em áreas como a construção civil, comércio, serviços e afins (RAIS,2022).

Observa-se, por fim, a distribuição da mão de obra venezuelana e migrante num geral, para as grandes plantas industriais, em postos de “chão de fábrica”, nos quais se caracterizam por serem repetitivos, laboriosos e desgastantes. Resultando no adoecimento significativo dessas pessoas, desgastes físicos permanentes na saúde e bem estar desses migrantes, que saem de seus países em busca de melhores condições de vida.

5 Conclusão

O presente trabalho fornece informações importantes sobre o impacto da migração venezuelana no oeste do estado de Santa Catarina, destacando como a crise econômica e política da Venezuela gerou grandes fluxos de migrantes para o Brasil, e como, por meio da Operação Acolhida, há o direcionamento desses migrantes para outras regiões do país. O trabalho busca destacar a carência de mão de obra nas regiões receptoras e como esses migrantes vêm à região, com vagas de empregos em alguns setores específicos da economia catarinense. A importância desta investigação reside na compreensão da dinâmica migratória e do potencial de adaptação das políticas de acolhimento e integração.

Referências Bibliográficas:

- BAENINGER, R; BELMONTE DEMÉTRIO, N.; SANTOS DOMENICONI, J. de O. Migrações dirigidas: estado e migrações venezuelanas no Brasil. *Revista Latinoamericana De Población*, 2021
- BALTAR, Claudia Siqueira; BALTAR, Ronaldo; FAVERO, Deusa Rodrigues. Política de “interiorização” da migração venezuelana recente: considerações a partir do estado do Paraná. In: BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jarochinski. *Migrações Venezuelanas*. Campinas: NEPO/UNICAMP-FAPESP, 2018.
- CASTRO, Celso, MELLO, Eduardo, SOUSA, Carolina Soares (org.). *Operação Acolhida: Uma história oral*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.
- COSTA, Nayara Belle Nova da; GURGEL, Helen da Costa. Potencialidades e limites dos registros administrativos no estudo dos fluxos migratórios para o Brasil. *Anais do ENANPEGE*, 2017.
- RIBEIRO, Vicente; VAZ, Gabriel; REGINATO, João (2022). Migraciones venezolanas a Chapecó: políticas de interiorización y trabajo en la agroindustria. *Aldea Mundo. Revista sobre Fronteras e Integración Regional*, 54(27), 35-43, 2022
- RIBEIRO, Vicente Neves da Silva. Migraciones venezolanas en Brasil: Un análisis de las políticas de interiorización para la región sur (2018–2023). In: LASA 2024. Congress Papers. Reacción y resistencia: Imaginar futuros posibles en las Américas, Bogotá, 2024.
- Plataforma R4V. (2021). Estrategia de Interiorização. Plataforma de Resposta a Venezuelanos e Venezuelanas - R4V, UNHRC. <https://www.r4v.info/pt/brazil>.
- SIMÕES, Gustavo da Frota (org.). *Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil*. Curitiba: CRV, 2017.

Palavras-chave: Venezuela, migração, Oeste de Santa Catarina

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0495

Financiamento: UFFS